



ESCALAR O ARCO DA PONTE DA ARRÁBIDA

PORTO É na marginal do Douro, da Rua do Ouro, mesmo em baixo da ponte projetada por Edgar Cardoso e um dos emblemas do Porto, que se entra para uma experiência única. Aquele que já foi o maior arco de betão armado do mundo é agora visitável.

POR LUÍSA MARINHO FOTOGRAFIA DE PEDRO CORREIA E ADELINO MEIRELES/GI

Quando se alcança a parte mais alta do arco da Ponte da Arrábida a sensação é de tranquilidade. Mesmo o barulho dos automóveis que passam no tabuleiro uns metros acima não tem grande impacto sonoro. «Aqui até se podia dormir», brinca Pedro Pardinhas, que há três meses inaugurou o projeto Porto Bridge Climb, para os turistas, mas não só, poderem «usufruir de forma diferente» de uma das obras de arquitetura e engenharia mais emblemáticas da cidade.

Projetada pelo engenheiro Edgar Cardoso (1913-2000), autor de impor-

tantes pontes (no Porto, além desta, concebeu a ponte ferroviária de São João), a Ponte da Arrábida tinha, quando foi inaugurada, em 1963, o maior arco de betão armado do mundo.

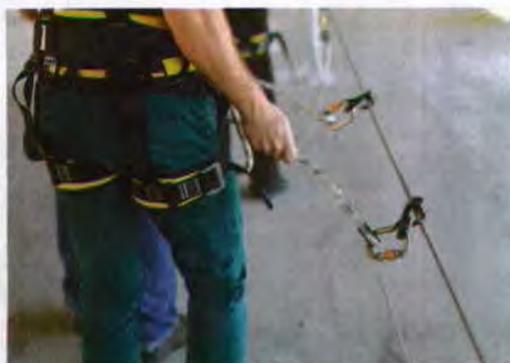
O histórico arco pode agora ser percorrido através dos 262 degraus que levam o visitante até ao seu ponto mais alto, 75 metros acima do rio Douro. Curiosamente, a ideia original de Pedro Pardinhas, quando decidiu que queria fazer algum projeto na Ponte da Arrábida, era pôr em funcionamento os elevadores que se encontram desativados, em ambos os pilares. «Isso não foi pos-



EXPOSIÇÃO

ANTES OU DEPOIS DE SUBIR, PODE FICAR A CONHECER-SE MELHOR A HISTÓRIA DE EDGAR CARDOSO E DA ARRÁBIDA NUMA EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA PATENTE NO SÓPO DA PONTE





As visitas ao final da tarde são as mais concorridas, por causa da luz para fotografar. Mas há dez visitas todas as tardes, até às 21h00.

sível, não tínhamos orçamento», explica, por isso decidiu-se por algo mais simples, aproveitando as escadas que já lá estavam (só funciona o lanço de escadas a leste).

A subida é feita com todas as condições de segurança. Antes da escalada, os visitantes vestem um arnés que se prende à corda linha de vida. Grupos, no máximo com 13 pessoas, subir calmamente enquanto se deslumbram com a paisagem. Não sendo, assim, uma experiência tão radical como parece à partida, não deixa de ser estimulante. As visitas são feitas durante a tarde, havendo dez por dia. «As do final de tarde são as que têm mais pedidos», pois são as melhores para fotografar. Nas noites de lua cheia, a Porto Climb Bridge vai promover visitas noturnas. Para já, as visitas estão abertas a pessoas entre os 16 e os 79 anos, embora Pedro Pardinhas esteja a estudar formas de alargar a faixa etária. ●

PORTO BRIDGE CLIMB. Rua do Ouro, 680, (Massarelos) Porto. Tel.: 929207117
Web: portobridgeclimb.com
Das 13h30 às 21h00. (Outros horários por marcação). Não encerra.
Preços: 9,50 euros (de segunda a sexta), 12,50 euros (sábados, domingos e feriados)